

O PEDAGOGO E SUA RELAÇÃO COM A LEITURA: ANALISANDO AS PRÁTICAS DE LEITURA EM UMA TURMA DO 3º ANO

Ana Larice Lopes de Lima
Graduanda do 6º período do curso de Pedagogia

E-mail: laricediva@hotmail.com

José Maria Maraço Júnior
Graduando do 6º período do curso de pedagogia

E-mail: junior.maraco@gmail.com

Kaiza Maria Alencar de Oliveira
Professora do curso de Pedagogia

E-mail: kaizaalencar@yahoo.com.br

Keutre Gáudia da Conceição Soares Bezerra

Professora do curso de Pedagogia

E-mail: kekesoares@yahoo.com.br

RESUMO:

Esta pesquisa tem como objetivo, observar as concepções, estratégias e práticas de leitura em uma sala de 3º ano do ensino fundamental. Os dados coletados foram por meio de observação de aula e aplicação de um questionário para a docente e para alguns alunos. Essa metodologia de coleta de dados está de acordo com a abordagem das pesquisas bibliográficas. As discussões teóricas estão assentadas em autores que discutem a leitura, suas concepções, práticas e estratégias: Freire (2008), Kock e Elias (2009), Martins (2007), Kleiman (2008), Solé (2008) e Villardi (1999). Essa pesquisa foi importante pelo fato de ampliar o conhecimento em relação a concepções, estratégias e formas de conceber os exercícios de leitura assim como acompanhar, na prática, suas implementações. As análises dos dados evidenciou que a docente segue uma linha de estratégias bem dinâmica, nunca deixando suas aulas cair na monotonia, pois traz sempre textos diversificados para ler e discutir, fazendo com que as crianças obtenham o prazer e o gosto pela leitura de maneira significativa, aguçando seu olhar e sua interpretação nas histórias, contos, poesias e literatura que é seu foco principal. Percebemos que os discentes interpretam e leem razoavelmente, levando a conclusão que a docente sabe a importância da leitura para a vida dessas crianças e faz jus a seu papel de construir seres leitores e não apenas decodificadores.

Palavras-chave: Leitura. Estratégias de leitura. Concepções de leitura.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi requisitado pela disciplina Práticas Pedagógicas Programadas II, que tem como intuito promover a mobilização entre teorias e as práticas, além de permitir a reflexão crítica sobre a organização e gestão do trabalho pedagógico em espaço escolar e não escolar. Mediante esse enfoque tornou-se evidente as nossas inquietudes para investigar as práticas de leitura em sala de aula, mas especificamente em uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental, bem como compreender a concepção de leitura que guia a prática docente, como também analisar como os sujeitos veem a leitura no contexto da sala de aula e nesse

sentido, identificar as estratégias de leitura utilizadas pela professora para incentivar as práticas do ato de ler.

Escolhemos essa série por ser neste nível que as crianças estão desenvolvendo e descobrindo o gosto pela leitura, e assimilando seu interesse pela variedade de textos que são propostos, também pelo fato de nessa fase elas já terem habilidade de compreensão para comunicar o que é lido, podendo questionar e dá sua própria interpretação.

Enquanto alunos em processo de formação é imprescindível compreender os processos relacionados às práticas de leituras em ambiente escolar, considerando, no entanto, que essas leituras transcendem este ambiente, o qual poderá ajudar na construção da formação intelectual da criança, ou seja, de forma que a leitura desenvolvida dentro de sala de aula vai contribuir para a construção de um sujeito autônomo. Surge daí a necessidade, e simultaneamente, a justificativa do referido artigo.

Fizemos inicialmente uma pesquisa de caráter bibliográfico, pois recorreremos à leitura, a análise e a interpretação de livros, que nos aproximaram dos aportes teóricos que discutem o tema, em seguida fomos a campo observar uma aula de leitura em uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental de uma escola estadual de Pau dos Ferros. Para a coleta de dados aplicamos um questionário a docente e uma parte dos discentes. Os autores estudados para fomentar nossa pesquisa foram Freire (2008), Martins (2007), Kock e Elias (2009), Kleiman (2008), Solé (2008), Villardi (1999), todos eles enfocam aspectos de leitura, sua importância, concepção, estratégias, e práticas.

O artigo está organizado em dois tópicos: 1) Leitura e suas concepções: um enfoque nas práticas de leitura em sala de aula – onde são abordadas as concepções e estratégias de leituras; 2) Observando as práticas e estratégias de leitura: um olhar sobre uma turma do 3º ano do ensino fundamental – neste tópico são apresentadas as observações feitas em sala de aula em relação às práticas de leitura.

A LEITURA: CONCEPÇÕES E ESTRATÉGIAS

Dentre as diversas atividades que o homem já realizou, a leitura tem sido uma das principais. Quando falamos de leitura não estamos nos dirigindo apenas a leitura formal escolar, mas também a leitura de mundo, operação que começa bem cedo na vida do indivíduo. Precocemente surge uma leitura espontânea do mundo que está em nossa volta, a qual não deve ser desconsiderada pela escola, pois é nessa espontaneidade que aparece as primeiras decodificações (ouvida, vista ou falada).

Nesse sentido, concordamos com Freire (2008) ao afirmar que a leitura de mundo precede a leitura da palavra e que a criança desde cedo começa a ler o mundo em sua volta. Aqui, Freire nos mostra que antes da leitura formal a criança está rodeada de fatos mediados pela leitura informal e que esta é indispensável aquela.

Em relação essa leitura natural e espontânea Martins afirma:

Desde os nossos primeiros contatos com o mundo, percebemos o calor e o aconchego de um berço diferentemente das mesmas sensações provocadas pelos braços carinhoso que nos enlaçam. A luz excessiva nos irrita, enquanto a penumbra tranquiliza. O som estridente ou um grito nos assustam, mas a canção de ninar embala o nosso sono. Uma superfície áspera desagrada, no entanto, o toque macio de mãos ou de um pano como que se integram à nossa pele. E o cheiro do peito e a pulsação de quem nos amamenta ou abraça podem ser convites a satisfação ou ao rechaço. Começamos assim a compreender, a dar sentido ao que e a quem nos cerca. Esses também são os primeiros passos para aprender a ler. (MARTINS, 2007 p. 11)

Portanto, percebemos em Freire (2008) e em Martins (2007) que aprendemos a ler a partir do contexto social em que estamos inseridos. Em outras palavras, a forma de cada indivíduo conceber a leitura depende de seu meio social, de sua cultura e de seus conhecimentos prévios adquiridos na interação com os outros sujeitos.

Em relação às concepções de leituras, Martins (2007, p. 31, grifos da autora), apresenta duas formas de entendê-las:

- 1) como decodificação mecânica de signos linguísticos, por meio de aprendizado estabelecido a partir do condicionamento estímulo-resposta (perspectiva behaviorista-skinneriana);
- 2) como processo de compreensão cuja a dinâmica envolve componentes sensoriais, emocionais, intelectuais, fisiológicos, neurológicos, tanto quanto culturais, econômicos e políticos (perspectiva cognitivo-sociológica).

A autora vai dizer que é nesta última concepção que se pode ter uma abordagem mais aprofundada, porém ambas são necessárias a leitura por que decodificar sem compreender é inútil e compreender sem decodificar é impossível, ou seja, para ela a compreensão e a decodificação devem ser indissociáveis.

Ainda com relação à leitura, Kock e Elias (2009) afirmam existir três concepções referentes ao ato de ler, são elas: 1) *Foco no autor* – nesta concepção o texto é visto como um produto do pensamento do autor, cabendo ao leitor somente captar a intenção do produtor, executando um papel passivo. A leitura é percebida como uma atividade de captação das

ideias do autor, não considerando as experiências e os conhecimentos do leitor; 2) *Foco no texto* – essa segunda concepção mostra que cabe ao leitor, para efetivar o ato de ler, o reconhecimento das palavras e estrutura do texto. Tanto na primeira quanto nesta concepção o leitor realiza uma atividade de reconhecimento e de reprodução; 3) *Foco na interação autor-texto-leitor* – aqui a leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, levando em conta suas experiências e conhecimentos. Essa concepção mostra que o sentido do texto não está nele, antes é construído considerando as sinalizações textuais dadas pelo autor e os conhecimentos do leitor que assume, durante o processo de leitura, uma atitude responsiva ativa. Sendo assim, o sentido de um texto está na interação texto-sujeitos, pois a leitura é uma atividade interativa bastante complexa.

Kock e Elias (2009) descartam as duas primeiras formas de conceber o ato de ler e explicam o processo de leitura baseados na terceira concepção. Elas mostram ainda que ao realizarmos a ação de ler fazemos uso de estratégias tais como antecipações, levantamento de hipóteses, processamentos, críticas e avaliações de informações que nos são apresentadas.

Em Kleiman reforçamos o que já dissemos anteriormente:

A compreensão de um texto é um processo que se caracteriza pela utilização de conhecimento prévio: o leitor utiliza na leitura o que já sabe, o conhecimento adquirido ao longo de sua vida. É mediante a interação de diversos níveis de conhecimento, como o conhecimento lingüístico, o textual, o conhecimento de mundo que o leitor consegue construir o sentido do texto. E porque o leitor utiliza justamente diversos níveis de conhecimento que interagem entre si, a leitura é considerada um processo interativo. Pode-se dizer com segurança que sem o engajamento do conhecimento prévio do leitor não haverá compreensão. (KLEIMAN, 2008, p. 13)

Mediante o que já foi posto, é lógico pensar que cabe a escola fornecer, aos seus alunos, condições de realizarem leituras com completude, ou seja, a escola deve propor estratégias de leituras que agucem as habilidades de seus discentes proporcionando a inserção destes no mundo letrado.

Sobre práticas e estratégias de leitura podemos afirmar que essa atividade deve ser estimulada desde cedo, primeiramente na família e depois na escola, a qual deve ser o espaço privilegiado para formação do leitor. Pois é importante argumentar que o ato de ler deve ser sempre aguçado tanto pelos pais como pelo professor, que é um mediador que tem como objetivo mostrar que a leitura é muito importante para favorecer o conhecimento e a escrita.

Ler talvez seja uma das atividades mais permanentes e universais do ser humano. Essa vontade frágil, de captar o que se passa, no mais interno das coisas e das pessoas, na vastidão do universo, na trama da história, no desafio do desconhecido... É uma forma insaciável. Lemos para conhecer, entender, sonhar, para viajar na máquina onde coexistem todos os tempos para satisfazer nossa curiosidade. Como diz Solé (2008, p. 95) “Ler para aprender quando a finalidade consiste de forma explícita em ampliar os conhecimentos de que dispomos a partir da leitura de um texto determinado”.

Mas é importante enfatizar que a leitura não pode está distante dos gostos e prazeres dos indivíduos, ou seja, deve ser algo próximo do cotidiano para que possa perceber as variáveis da importância de ler, cabendo ao professor ser também um bom leitor para poder transmitir de forma recíproca a vontade de ler nas crianças. Afinal, são os docentes que de fato contribuem para melhoria da aprendizagem da leitura. Nesse sentido Solé (2008, p. 97) afirma que: “A leitura de verdade é aquela na qual nós mesmos mandamos: relendo, parando para sombrear – lá ou para refletir sobre ela, pulando parágrafos [...] uma leitura íntima e individual”.

Um dos múltiplos desafios a ser enfrentado pela escola é o de fazer com que os alunos aprendam a ler corretamente, principalmente no ensino fundamental. Isto é lógico, pois a aquisição da leitura é imprescindível para agir com autonomia nas sociedades letradas, e ela provoca uma desvantagem profunda nas pessoas que não conseguem desenvolver essa aprendizagem. Logo, é patente que a escola e o docente não devem ensinar a ler apenas um tipo de leitura e sim as variedades que existe para poderem explorar e construir na criança a sua identificação, que tanto pode ser prazerosa quando ler uma história de fantasia como quando ler textos informativos, científicos, mas sempre propondo mecanismo que possibilite melhorar o entendimento, a interpretação, imaginação e sensibilidade, onde os mesmo possam utilizá-las melhor nas suas produções textuais como também na vida em sociedade. Solé (2008, p.34) afirma que: “É importante nesse período de escolaridade que as crianças aprendam progressivamente a utilizar a leitura com fins de informação e aprendizagem”.

A escola não pode só contemplar a decodificação, mas também promover a interpretação, permitindo que os sujeitos deem sentido ao todo. Pois como sabemos o professor deve procurar oferecer aos alunos os mais variados tipos de textos a fim de que se familiarize com diferentes tipos de discurso, para poder dá a devida importância ao aprendizado e ao desenvolvimento do raciocínio lógico.

Com relação à diversidade de gêneros textuais, destacamos a literatura com sua linguagem fascinante que instiga a curiosidade do leitor. A esse respeito Villard (1999, p. 06) enfatiza que:

A literatura fomenta no leitor a curiosidade e o interesse pela descoberta; permite que ele vivencie situações pelas quais jamais passou, alargando seus horizontes e tornando-se mais capaz de enfrentar situações novas. Ou seja, ao romper com as barreiras da realidade, possibilite ao leitor o acúmulo de experiência só vividas imaginariamente, o que o torna mais criativo e mais crítico, além de ensiná-lo a reagir a situações desagradáveis e de ajudá-lo a resolver seus próprios conflitos.

A literatura faz o leitor querer descobrir novos conhecimentos, fazendo com que os alunos vivencie experiências nos textos que permite ser usada no meio social. É através dessa leitura cheia de mistérios e surpresas que as crianças se divertem e aprendem de maneira bem prazerosa, fortalecendo a interação entre o texto e a realidade na qual vai enfrentar no mundo.

O ato de ler engloba habilidades de compreensão, leitura, decodificação, procedimentos, estratégias cognitivas que nos levam a entender o conteúdo dos textos. Nesse sentido Solé (2008, p. 90), faz afirmação em relação às estratégias de leitura:

- Ler é sobretudo uma atividade prazerosa, e quando ensinamos a ler devemos levar isso em conta. As crianças e os professores devem estar motivados para aprender e ensinar a ler.
- De acordo com o ponto anterior, seria preciso distinguir situações em que “se trabalha” a leitura e situações em que simplesmente “se lê”. Na escola, ambas deveriam estar presentes, pois ambas são importantes; além disso, a leitura deve ser avaliada como instrumento de aprendizagem, informação e deleite.
- Os alunos não vão acreditar que ler – em silêncio, só para ler, sem ninguém lhes perguntar nada sobre o texto, nem solicitar nenhuma outra tarefa referente ao mesmo – tenha a mesma importância que trabalhar a leitura – ou qualquer outra coisa – se não virem o professor lendo ao mesmo tempo que eles. É muito difícil que alguém que não sinta prazer com a leitura consiga transmiti-lo aos demais.
- Como podemos fazer diferentes coisas com a leitura, é necessário articular diferentes situações – oral, coletiva, individual e silenciosa, compartilhada – e encontrar os textos mais adequados para alcançar os objetivos propostos em cada momento. A única condição é conseguir que a atividade de leitura seja significativa para as crianças, correspondam a uma finalidade que elas possam compreender e compartilhar.

Essas são algumas estratégias que a professoras devem utilizar para contribuir na melhoria da compreensão do seu aluno nas atividades de leituras em sua sala de aula. Contudo é imprescindível conhecer o tipo de leitura que agrada os alunos no seu trabalho.

OBSERVANDO AS PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE LEITURA: UM OLHAR SOBRE UMA TURMA DO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Aspectos metodológicos

Inicialmente realizamos uma pesquisa de caráter bibliográfico a qual permite ao pesquisador um conhecimento atualizado sobre o objeto de estudo. Foi realizada também uma pesquisa de campo a fim de observar a docente e uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental. O universo da pesquisa consiste em uma turma que contém vinte e três alunos, sendo majoritariamente meninas. Além da observação da aula ~~nes~~ também aplicamos um questionários a docente e a aproximadamente 30% da turma, que equivale a 8 alunos: 4 meninas e 4 meninos.

É importante ressaltar que antes solicitamos a docente que preparasse para o dia de nossa observação uma atividade de leitura. Então foi requisitado, por ela, aos alunos, um dia anterior (21/08/2013) ao dia observado (22/08/2013), que as crianças consultassem um livro da biblioteca e o lessem para fazer um breve relato aos colegas. Essas leituras foram a única atividade do dia, o que nos possibilitou observar bem como se dava as estratégias e as práticas de leitura na devida sala, conforme veremos no próximo tópico.

Em busca de práticas exitosas de leituras

Analisar os processos de leitura requer, forçosamente, analisar os sujeitos e seus contextos sociais. Devemos considerar, nos leitores, seus conhecimentos prévios e sua leitura de mundo. E para os docentes, torna-se indispensável possuir competências que instiguem a criança a conhecer e a deter o gosto pela a leitura.

Mediante o que já foi dito acima, ficou claro que nossa pesquisa consiste em analisar, sinteticamente, as práticas de leitura em uma turma do 3º ano. Em outras palavras, tentamos perceber as estratégias de leitura utilizadas pela professora para dar aos seus alunos condições de serem bons leitores, e ainda como estes percebem a importância do ato de ler.

Em nossas observações, percebemos, já inicialmente, uma ótima interação entre professora e alunos. A aula iniciou-se com uma leitura intitulada de “O sapo dentro do saco”, que consiste em um trava-língua. Ao iniciar a apreciação do texto a docente começa a

interagir com a turma. Logo os alunos aprenderam o trava-língua repetindo-o juntamente com a professora, mostrando atenção à leitura. O texto era lido e comentado simultaneamente. Terminada a leitura a professora mostra quem é o autor e o ilustrador, e as imagens para que os alunos digam o que cada uma significa. As crianças, empolgados, manifestam suas interpretações sobre as figuras. O texto “O sapo dentro do saco” tinha imagens noturnas, e a docente fez uma relação entre a leitura e os conhecimentos de mundo das crianças tecendo perguntas sobre suas experiências, por exemplo: ao mostra a ilustração noturna, a docente perguntava “quem já teve algum susto noturno?” e permite as crianças narrarem suas próprias histórias.

Conforme combinado na aula anterior a professora solicitou aos alunos uma leitura para a aula seguinte, os alunos trouxeram diversos temas desde lições de moral, regras de comportamento a fatos engraçados. Entre as diversidades delas, as engraçadas eram as que mais contagiavam a turma. Antes dos alunos começarem a contar as histórias que tinham lido, a professora os interrogavam sobre o título, sobre os personagens e o local onde a história ocorreu, o que Solé (2008) afirma ser uma estratégia positiva.

Uma delas era intitulada “Quem manda aqui sou eu”, que consistia em uma princesa que queria dominar tudo. Como forma de interagir com a realidade, depois que o menino terminou a contação, a professora fez uma pergunta à turma: *Existe, na vida real, alguém que quer mandar em tudo?* A turma respondeu que sim, e ela continuou mostrando exemplos em que aparecem situações com pessoas mandonas.

Na observação feita ficou claro que a professora leva em consideração o gosto do leitor e assim a leitura se torna mais prazerosa. Nesse sentido, Solé (2008) afirma que ler é uma atividade que deve ser prazerosa e ao ensinarmos a ler devemos considerar isso. A docente está em consonância com o que Isabel Solé coloca, ao deixar a critério do aluno a escolha dos textos, pois assim cada um deles tem a condição de escolhê-los conforme seu gosto.

Observamos também, na prática da professora, aspectos condizentes ao que Villardi (1999) propõe, pois a docente acata bem as diversas respostas dadas pelos alunos em vez de colocar para eles uma única resposta como certa.

Além das observações, foram aplicados questionários a docente e aos alunos conforme estão discriminados nos anexos. Mediante as questões levantadas e o que foi possível compreender, notamos que o conceito de leitura para a docente, em parte, condiz com a concepção de Kock e Elias (2009), pois a mesma adota a leitura como uma interação entre o

leitor e o texto, no entanto, a professora afirma que nem tudo o que lemos é necessariamente interpretado.

A professora afirma trabalhar leitura diariamente, porém é dado ênfase a um dia especial na semana para a leitura individual e contação de histórias lidas. Percebemos, em nossa pesquisa, que a professora usa a leitura seguindo os parâmetros de estratégias bem interativos, fazendo uma ponte de ligação do texto abordado com os conhecimentos que a criança tem sobre o assunto ao invés de usar apenas a decodificação. Ela usa os livros de literatura infantil com o propósito de ajudar os alunos a desenvolverem maneiras próprias de falar, se expressar e compreender o lido. Segundo a docente, um dia da semana é dado um maior enfoque para a leitura individual, contação de histórias lidas, entre outras atividades que envolvem a leitura.

Sobre as estratégias de leitura, ela mostrou através das concepções diversas, formas de textos para atender os múltiplos objetivos do ato de ler, por exemplo, lemos para ampliar o conhecimento, para distração ou diversão, para atender as necessidades sociais e pessoais.

Em relação ao incentivo pelo gosto de leitura, a professora percebe, em sala de aula, que cada história contada por ela ou mesmo pelo aluno, desperta imediatamente o interesse nos demais de consultar o mesmo livro.

Na nossa pesquisa ficou claro que a docente se mostrou um leitora exemplar, pois a maioria dos livros consultados pelos alunos já haviam sido lidos por ela. A mesma afirma que ler não é uma condição genética, mas sim um hábito que se aprende. Ela se portou coerente com o que Freire (2008) declara que mesmo antes de aprender a ler, a criança está inserida em contextos sociais mediados pela leitura.

Notamos assim, uma ótima habilidade, por parte da professora, no que diz respeito às diversas maneiras de abordar o ato de ler em sala de aula como, por exemplo, fazendo o uso de leituras orais, coletivas, individuais, silenciosas e compartilhadas.

Concernentes aos alunos, a pesquisa nos mostrou que a leitura é algo presente em suas vidas com um grau de importância considerável. Ao perguntarmos se eles gostam de ler 100% disseram que sim, os tipos de leitura eram variados:

- 62,5% gostam de ler poesia;
- 25% leem histórias em quadrinhos;
- 25% gostam de textos informativos que falem da saúde e natureza;
- 37,5% também adoram contos de fadas e mistérios;
- 37,5% também apreciam literatura.

Todas as crianças entrevistadas, afirmam que a docente trabalha leitura em sala de aula quase todos os dias, sempre diversificando os textos e a forma de trabalhar como, por exemplo, alguns disseram que ela manda ler o texto uns para os outros, e em certos momentos a professora pede para vir no birô e fazer a leitura para ela, mostrar imagens e responder indagações sobre o tema. Parte dos alunos também diz que se usam livros da biblioteca, material didático, brincadeiras e fantoche na hora da leitura.

Ao questionarmos os alunos sobre a importância da leitura:

- 50% acham que o hábito de ler melhora e aprimora a escrita e que é uma fonte de aprendizagem;
- 12,5% acham que se não souberem ler não arrumam emprego;
- 12,5% dizem que ler é bom porque serve para ajudar os mais velhos;
- 12,5% dizem que leem para aprender coisas interessantes;
- 12,5% dizem que leitura é importante, mas não sabe o motivo da importância.

Pedimos aos discentes para relatarem alguma história que a professora contou em sala de aula, alguns se lembraram das histórias e ainda fizeram um breve relato de algumas, por exemplo, eles narraram histórias como Sete Histórias para Sacudir o Esqueleto, Contos de Morte Morrida, A Festa no Céu, A Turma da Mônica em Cores, Dois Cegos.

As análises dos dados observados mostra que os alunos leem por prazer e não por imposição e que estão sempre em contato com os livros de suas escolhas, e também em consonância com o que é proposto pela pedagoga para a melhoria da compreensão e que o fato de terem contado as histórias mostra o quanto são importantes para eles esses tipos de textos.

Seguindo a linha de Villardi, a leitura dos textos, sob a perspectiva da descoberta do prazer, é um importante processo e que, portanto não se chega lá em alguns minutos, é necessário dar tempo ao tempo, possibilitando que as descobertas sejam feitas na medida em que a leitura se aprofunde, numa aproximação paulatina que constitui, verdadeiramente, a construção do texto pelo leitor.

A pesquisa comprovou que a maioria dos alunos possui material de leitura em casa e na escola, e que leem sempre, vão sempre à biblioteca e gostam muito de consultar livros de literatura, histórias em quadrinhos e contos, e que não se prende só no que a docente manda, mas alguns gostam de ler em casa leituras espontâneas.

Embora tenhamos feito, uma observação inicial podemos concluir que a professora e a turma, e mais especificamente os oito alunos que responderam o questionário, demonstraram ter êxito no que se refere a práticas de leitura.

CONCLUSÃO

Este trabalho teve como propósito fazer uma breve análise sobre as concepções de leitura, estratégias e práticas em uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental no município de Pau dos Ferros. Em nossas buscas, considerando-se os dados coletados, podemos concluir que o exercício da pedagoga observada não está distante das formulações apreendidas em nosso referencial teórico, o qual afirma ser a leitura uma atividade complexa, e que ao conceber o ato de ler precisamos considerar os conhecimento prévios de cada indivíduo.

A docente mostrou competência no que se refere às práticas de atividades de leitura, pois apresentou, durante a observação, ser uma leitora exemplar, além de considerar os conhecimentos prévios dos discentes e suas formas peculiares de interpretação. A turma também apresentou bom desempenho nessas atividades, ficando claro, por grande parte dos alunos, a apreciação concernente ao ato de ler, além da consciência do quanto é importante a leitura.

Em relação aos nossos objetivos, podemos dizer que foram atendidos, pois conseguimos perceber as práticas de leitura da sala de aula observada, identificamos as concepções e estratégias adotadas pela docente. E ainda verificamos que os sujeitos atribuem gosto pela leitura através das dinâmicas adotadas em sala.

Essa pesquisas nos foi importante pelo fato de ampliarmos nosso conhecimento em relação a concepções, estratégias e formas de conceber os exercícios de leitura assim como pudemos acompanhar, na prática, suas implementações. O pouco tempo dedicado as observações em sala foi um dos pontos negativos da pesquisa, entretanto, pretendemos em uma outra oportunidade aprofundar as leituras e as observações para chegarmos a resultados mais precisos.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. 49 ed. São Paulo: Cortez 2008.

KLEIMAN, Angela. **Texto e leitor:** aspectos cognitivos da leitura. 11ª ed. Campinas, SP: Pontes, 2008.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura.** 15ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2007.

KOCK, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender:** os sentidos do textos. 3 ed. São Paulo: contexto, 2009.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura.** 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

VILLARDI, Raquel. **Ensinando a gostar de ler e formando leitores para a vida inteira** Rio de Janeiro. Ed. LTDA, 1999.